

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS, TECNOLOGIA E PROPRIEDADE INDUSTRIAL ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX: LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE PATENTES ENTRE 1860 E 1882

Mônica De Souza Nunes Martins (monic1922@gmail.com)

Yann Dezedias Miranda (yanndezedias16@gmail.com)

A pesquisa propõe uma análise das Exposições Universais, do desenvolvimento técnico e científico promovido por essas exposições, das discussões internas sobre questões relacionadas à propriedade industrial, bem como normas internacionais voltadas à proteção das invenções. Esses eventos se configuraram como grandes encontros e reuniões internacionais, com o objetivo de discutir e consolidar essas questões. A análise se debruça sobre o período de 1860 a 1882, recorte temporal do levantamento de fontes primárias.

As Exposições Universais, que surgiram no século XIX, reuniam diversos países com o objetivo de exibir os avanços tecnológicos e científicos dos inventores da época e debater as melhores formas de proteger esses avanços. Descritas como grandes "feiras científicas", essas exposições serviram como um instrumento de propaganda de um modelo industrial orquestrado pela burguesia, que visava construir uma imagem de progresso capitalista em contraste com a pauperização que assolava a classe trabalhadora. As exposições funcionaram também como uma demonstração do triunfo burguês após a Revolução de 1848, além de serem utilizadas para compreender o mecanismo do fetichismo da mercadoria. Nesse contexto, a mercadoria, em

sua aparência, se autonomiza do processo produtivo, assumindo um caráter fantasmagórico que mascara as relações de produção subjacentes.

Além disso, a pesquisa busca compreender a participação do Brasil nessas exposições, tanto no que se refere à produção dos objetos inventados, como uma forma de entender a posição que o país ocupava dentro do capitalismo mundializado no século XIX, quanto no que diz respeito ao seu papel no processo legislativo em torno das patentes.

A metodologia da pesquisa incluiu a análise de literatura secundária para mapear o debate historiográfico sobre o tema. Em seguida, consistiu na construção de um banco de dados em planilha a partir de fontes primárias, como os relatórios anuais do Ministério da Agricultura. Foram sistematicamente catalogados os seguintes campos para cada privilégio: nome do concessionário, objeto privilegiado, decreto, duração, província e tipo (invenção, melhoramento, introdução). O critério de análise foi a quantificação destes dados.

Os resultados indicam um crescimento exponencial nas concessões de privilégios na segunda metade do século XIX, impulsionado principalmente por pressões internas. Grande parte das concessões de inovações foi direcionada a produtos que beneficiavam a produção agrícola, o que corrobora a historiografia (Hobsbawm e Hardman), que aponta para a predominância da agricultura e do campo na época da Segunda Revolução Industrial, em contraste com as fábricas e cidades. Por fim, observou-se uma significativa quantidade de concessões de privilégios para a exploração de recursos minerais, confirmando o papel do Brasil como um país predominantemente agroexportador na divisão internacional do trabalho e o interesse em comercializar os recursos naturais, de grande interesse ao capital internacional.

Palavras-chave: exposições universais; patentes; século XIX.